

## **Ciborgues midiaticizados: valorização e inclusão pelos meios de comunicação<sup>1</sup>.**

Vívian Maria Corneti de Lima<sup>2</sup>  
Universidade Federal da Bahia - UFBA

### **Resumo**

Este artigo busca refletir sobre como a sociedade e a mídia tem percebido, valorizado e auxiliado no processo de inclusão de pessoas com deficiência. Apresentamos um breve levantamento sobre as principais obras cinematográficas mundiais e telenovelas brasileiras que abordam a temática da deficiência e, posteriormente, refletimos sobre a importância do acesso à internet, enquanto agente inclusivo, que permite a participação de pessoas com deficiência no ciberespaço. Ao final, a partir das considerações de Donna Haraway (1994), sugerimos que, quando de sua participação e atuação na internet, os tetraplégicos, que são pessoas com deficiência, incapazes de movimentar o corpo do pescoço para baixo, tornam-se *ciborgues midiaticizados*, dependentes de interações on-line para usufruir de suas condições comunicativas, construir suas identidades e exercer sua cidadania.

### **Palavras-chave**

Ciborgues; Pessoas com Deficiência; Mídia, Internet; Inclusão.

### **Introdução: pessoas com deficiência, uma nova era de valorização e inclusão**

Os caminhos atuais de organização social nos apontam para mudanças significativas nas relações com o poder. A definição de políticas já não é mais exclusividade do Estado, uma vez que os movimentos sociais são geradores de mudanças. A mídia passa a ser adaptada aos interesses de seus usuários e as novas tecnologias de informação concedem a quem as utiliza (seja enquanto consumidor ou enquanto cidadão), uma participação mais ativa em vários segmentos, onde os seus quereres passam a ser aspectos fundamentais para processos decisivos. A nova forma de organização social, em conjunto com a visibilidade e poder concedidos aos cidadãos desencadearam o despertar e a explicitação de novas preocupações, como aquelas relacionadas à inclusão social das pessoas com deficiência.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no - DT7 GP Comunicação para a Cidadania, XV Encontro dos Grupos de Pesquisa da Intercom, evento componente do XXXVIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação – Rio de Janeiro, RJ – 4 a 7/9/2015.

<sup>2</sup> Aluna do doutorado do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas da Universidade Federal da Bahia, na linha de pesquisa Cibercultura. E-mail: vivicorneti@gmail.com

Em todos os momentos da história da humanidade, as pessoas com deficiência foram alvos de comportamentos e reações distintas e contraditórias de exclusão e integração, conforme os diferentes contextos da sociedade. Esses comportamentos foram mudando de acordo com as transformações sociais, as descobertas científicas e tecnológicas e as mudanças culturais e econômicas ocorridas. (SOARES, 2009, pág. 32)

As pessoas com deficiência, assim como outros grupos marginalizados, vivem um momento único de possibilidades pois, aos poucos, a sociedade passa a demonstrar preocupação com a sua inclusão. Os megaeventos como as Paraolimpíadas, bem como a ascensão de movimentos sociais, têm servido para aumentar a visibilidade das pessoas com deficiência ao expor seus exemplos de superação e suas histórias de vida em âmbito mundial. O alto desempenho dos atletas brasileiros nessa competição<sup>3</sup>, culminando em uma série de entrevistas e reportagens especiais sobre suas histórias, também aumenta a familiaridade com que o povo brasileiro passa a se relacionar com esse grupo, já que sua presença nos lares é mais frequente.

No âmbito científico também é notória a crescente importância que é dedicada ao grupo de pessoas com deficiência. As pesquisas com células-tronco, por exemplo, despertam interesse e trazem esperança para a recuperação de vários tipos de enfermidades a quais os seres humanos estão sujeitos: vislumbram a possibilidade de regenerar a visão, de restaurar órgãos e tecidos, de recuperar músculos vitais como os cardíacos, além de permitir aos tetraplégicos e paraplégicos alimentarem o sonho de, um dia, recuperarem o movimento de seus corpos.

O neurocientista e pesquisador brasileiro Miguel Nicolelis desenvolve um dos projetos atuais de maior visibilidade a respeito da preocupação com pessoas com deficiência. O projeto desenvolvido por sua equipe de cientistas, chamado *Walk Again*, criou um exoesqueleto, fazendo com que um jovem paraplégico fosse capaz de dar o pontapé inicial na cerimônia de abertura da Copa do Mundo realizada no Brasil em junho de 2014.

A preocupação inerente à inclusão das pessoas com deficiência se beneficia, ainda, com o crescente tratamento da temática pelos meios de comunicação, que inserem a questão em suas agendas. Em virtude de situações reais e também fictícias, os meios de comunicação popularizam a temática das pessoas com deficiência, fato que auxilia a sociedade a abordar o assunto com mais naturalidade. Os meios de comunicação têm

---

3 Nos Jogos Paralímpicos de Londres, em 2012, o Brasil ficou em sétimo lugar no ranking geral, com 43 medalhas, sendo 21 de ouro.

grande responsabilidade no processo de inclusão social e, embora o caminho a percorrer seja longo, observamos que os primeiros passos para uma trajetória de sucesso já foram dados.

### **Pessoas com deficiência na mídia**

O Brasil, mundialmente conhecido pela qualidade de suas telenovelas, aos poucos passa a inserir em suas temáticas, realidades vividas por pessoas com deficiência. Apesar de outras abordagens rápidas sobre a questão dos deficientes, (como a história do personagem deficiente mental Tonho da Lua em *Mulheres de Areia* (1993), os deficientes visuais Jatobá e Maria Flor em *América* (2005) e a personagem Clarinha, com Síndrome de Down em *Páginas da Vida* (2006)), no ano de 2009 a temática da deficiência e da inclusão social foram amplamente trabalhadas numa telenovela brasileira. Ao relatar a história de uma modelo que se tornou tetraplégica após um acidente de trânsito, a novela *Viver a Vida*, de Manoel Carlos, trabalhou o tema da deficiência, mostrando a rotina diária de tratamento, dificuldades de acessibilidade, preconceito e superação vividos pela personagem Luciana, interpretada pela atriz Alinne Moraes. A referida novela também se destacou na temática da inclusão ao proporcionar a oportunidade de seus telespectadores apresentarem seus relatos de superação em depoimentos que eram exibidos ao término de cada episódio. Além disso, programas como o *Teleton*, exibido na televisão brasileira desde o ano 1998, atualmente pelo canal SBT, estimulam a participação social na causa da inclusão.

Com o objetivo de ampliar a quantidade de atendimentos, que até 1998 eram centralizados na unidade de São Paulo, a AACD<sup>4</sup> criou o **Teleton**, uma maratona televisiva que busca conscientizar a população a respeito das possibilidades de um deficiente físico, gerando grande mobilização social. Além de prestar contas das atividades realizadas pela entidade, é uma das principais ferramentas de captação de recursos da instituição. Em 2013, o evento arrecadou R\$ 26,907,055 milhões, valor que será destinado à manutenção das 16 Unidades da Instituição e ampliação do Hospital AACD Unidade Abreu Sodré.

Criado em 1966 nos Estados Unidos pelo ator Jerry Lewis, que teve um filho deficiente físico, o *Teleton* é realizado em mais de 20 países da Europa, América do Norte e América do Sul, anualmente. A América Latina possui uma organização dos países que realizam o *Teleton*, a Organização Internacional dos Teletons (Oritel). O objetivo da Oritel é favorecer a troca de conhecimento entre os países e instituições, além de possibilitar uma melhor integração entre aqueles que visam uma sociedade mais justa e produtiva para os deficientes físicos de todo o mundo. ([www.acd.org.br](http://www.acd.org.br) - Acesso em 22 de dezembro de 2013)

---

4 AACD: Associação de Assistência à Criança Deficiente

Acompanhando a tendência à valorização das pessoas com deficiência, o cinema nacional protagonizou no ano de 2013 o filme *Colegas*, de Marcelo Galvão. Premiado no Festival de Gramado, e com repercussão mundial, o filme é estrelado por três atores com Síndrome de Down e ganhou notoriedade após a divulgação de um vídeo na internet onde um de seus protagonistas, o ator Ariel Goldenberg, lançava uma campanha pedindo ajuda para que pudesse realizar o sonho de conhecer o também ator Sean Penn. O vídeo<sup>5</sup>, estrelado ainda por diversos atores brasileiros de renome, teve ampla repercussão nas redes sociais, e acabou proporcionando a Ariel a possibilidade de finalmente conhecer seu artista favorito.

Algumas obras cinematográficas também foram produzidas por grandes estúdios com enfoque no tema dos deficientes e nas transformações decorrentes da tecnologia, como o filme “*Gattaca*, de 1997, que aborda as preocupações sobre tecnologias, considerando como inválidas as pessoas concebidas biologicamente, já que estas estariam sujeitas a uma série de debilidades e doenças. “*Meu pé esquerdo*” é um filme clássico, de 1989, que relata a história real do artista irlandês Christy Brown, que tem o movimento pleno apenas de seu pé esquerdo, em decorrência de paralisia cerebral, e que mesmo assim torna-se pintor e escritor. A animação “*O corcunda de Notre Dame*”, lançada em 1996, é inspirada no livro de mesmo nome do autor Victor Hugo, e conta a história de um corcunda que mora enclausurado desde a infância nos porões da catedral de Notre Dame e que precisa enfrentar os medos e o preconceito da sociedade para concretizar o sonho de viver um grande amor. “*Nascido em 4 de julho*”, de 1990, conta a história de um rapaz norte-americano que fica paraplégico durante uma batalha na Guerra do Vietnã; ao voltar para sua casa, mesmo tendo sido recebido como herói, depara-se a realidade do preconceito aos deficientes físicos, e assim, decide se juntar a outros para lutar por seus direitos, agora dificultados pelo país que os enviara para a guerra. O filme “*O óleo de Lorenzo*”, lançado em 1993, conta a história de uma criança que nasceu saudável mas que fora acometida por uma doença rara que provoca a degeneração cerebral, o enredo gira em torno na insistência de seus pais para descobrirem algum tipo de cura para a enfermidade, já que não encontraram respostas satisfatórias nos diversos centros médicos em que tiveram acesso.

Abordando a temática específica da tetraplegia, o filme *Menina de Ouro*<sup>6</sup>, dirigido e estrelado por Clint Eastwood, lançado nos cinemas no ano de 2004, conta a história de uma lutadora de boxe chamada Maggie Fitzgerald, interpretada pela atriz Hilary Swank, que

---

5 Disponível em <http://www.youtube.com/watch?v=bHNTDy0CIM>

6 Nome original em inglês, *Million Dollar Baby*.

após um acidente durante uma luta, tornou-se tetraplégica, passando então a respirar com ajuda de aparelhos e a comunicar-se apenas com a fala. Inconformada com a nova situação, Maggie tenta a qualquer custo terminar com a sua vida e diante da impossibilidade de fazê-lo sozinha, solicita a Frankie Dunn, interpretado por Clint Eastwood, que desligue os aparelhos que a mantém respirando. . O filme “O colecionador de ossos”, lançado no ano 2000, conta a história de um policial que, após ter sofrido um acidente e se tornado tetraplégico, em depressão, concentrava-se na ideia de suicídio, até que teve a oportunidade de auxiliar na investigação de uma onda de crimes que acontecia em sua cidade, através de informações que fornecia via telefone à equipe policial.

Além desses exemplos, duas produções mais recentes apresentam a história das condições de vida e peculiaridades do cotidiano dos tetraplégicos: o filme francês “Os intocáveis”, lançado no ano 2012, que retrata de maneira suave e divertida a história da amizade entre o rico aristocrata tetraplégico Philippe (personagem de François Cluzet), e seu cuidador, o inexperiente Driss (Omar Sy) e o filme norte-americano “As sessões”, de fevereiro de 2013, cujo enredo relata as experiências que decorrem da busca pela iniciação sexual pelo escritor e poeta tetraplégico Mark O'Brien (John Hawkes), vítima da poliomielite. Buscando conhecer o sexo, Mark passa a ser atendido por uma terapeuta sexual, Cheryl Cohen Greene (interpretada por Helen Hunt) que o insere em uma vida sexualmente ativa.

Como observamos, a sociedade, intermediada pelos meios de comunicação, dá indícios de que esteja disposta a ingressar numa nova era de valorização e inclusão das pessoas com deficiência porém, encontramos-nos ainda longe de habitar uma realidade plenamente justa, igualitária e com inclusão plena. Potencializa-se a sensação de que as pessoas com deficiência possam ao menos participar de um momento inicial de modificação do sistema social, vislumbrando serem tratadas com respeito, igualdade e dignidade no futuro. Embora sejam processos ainda em fase embrionária, surge a esperança de vivenciarmos políticas concretas de inclusão social, sejam elas desenvolvidas por meio do acesso à cidadania, por meio da inclusão digital, por meio de legislação, corroborados pela conscientização da população sobre a importância de tratarmos a todos com igualdade.

### **Inclusão social dos tetraplégicos**

O sujeito tetraplégico é aquele acometido de “paralisia total ou parcial do corpo, comprometendo a função dos braços e das pernas” (GABRILLI, 2006, pág. 19). A

tetraplegia ou paraplegia podem decorrer por inúmeras situações, desde acidentes em que ocorrem lesões na medula espinhal, coluna ou por doenças que atingem o cérebro. As afetações nas extremidades do corpo, braços e pernas, podem variar de acordo com o nível de paralisia onde alguns indivíduos conseguem inclusive exercer certo grau de movimento, dependendo da altura da lesão medular, porém o controle não é pleno.

Classifica-se de **tetraplegia completa** quando há comprometimento total dos quatro membros e/ou da respiração com secção total da medula, isto é, a comunicação entre o cérebro e as outras partes do corpo fica interrompida abaixo do nível da lesão. Não há movimentos e sensações nos quatro membros e não há função motora ou sensitiva preservada no segmento sacral. Já na **tetraplegia incompleta** a medula espinhal é parcialmente lesionada, preservando-se algumas sensações e movimentos no segmento sacral, ou seja, quando existe contração voluntária da musculatura do esfíncter. ([http://www.novoser.org.br/instit\\_info\\_lesao.htm](http://www.novoser.org.br/instit_info_lesao.htm), acesso em 13/mar/2015)

Qualquer indivíduo pode se tornar tetraplégico, e as causas podem variar dentre as mais complexas, como acidentes vasculares cerebrais, diabetes até as mais surpreendentes, como acidentes decorrentes de mergulhos em águas rasas, acidentes automobilísticos ou tiros<sup>7</sup>.

A perda dos movimentos do corpo apresenta ao indivíduo novas condições físicas que restringem sua capacidade de autonomia, já que na grande maioria dos casos, se faz necessária a ajuda de uma terceira pessoa para auxiliar nas atividades rotineiras. “Durante o meu dia, dependo de uma pessoa – uma ajudante que fica comigo 24 horas – para me dar água, comida, tirar o cabelo do rosto.” (GABRILLI, 2008, pág. 75).

Os tetraplégicos participam do processo de inclusão de forma distinta pois, apesar das doenças que acarretam a paralisia em geral não interferirem em seu potencial cognitivo, suas condições físicas exigem um grau de dependência superior do que outras deficiências. Assim, as mudanças espaço temporais vividas por esse grupo tem certas peculiaridades, já que os mesmos têm relações diferenciadas com a mobilidade. Além das interferências nas relações sociais, passar o dia inteiro deitado numa cama pode trazer severas consequências emocionais. Olhar diariamente o sol nascer e morrer por uma janela, é como estar numa prisão e é preciso muita força de vontade para não sucumbir diante das dificuldades.

Sabendo que a tendência à individualidade social é uma crescente, se não fossem

---

7 Estudo procedido em pacientes atendidos na Rede Sarah, em 1997, informa que do total de 293 pacientes com traumatismo da coluna vertebral, registrados naquele ano, 42% foram vítimas de acidentes de trânsito; 24% de disparo de armas de fogo; 12% de mergulhos em águas rasas; 11,6% de quedas e 9,5% de outros tipos de acidentes e violências. (FONTE: Manual de Legislação em Saúde da Pessoa com Deficiência, 2006, pág. 15)

outras formas de interação, caberia aos tetraplégicos apenas esperar pela presença de amigos e familiares para estabelecer um contato. Sabendo que as pessoas, em geral, tem menos tempo para atividades afetivas, se não fosse pelo acesso a determinadas tecnologias, o tetraplégico estaria fadado a observar o distanciamento daqueles que não conseguem superar a falta de tempo para visitá-los.

Acreditamos que, ao fazer uso da internet, as pessoas com paralisia têm acesso a um novo mundo de possibilidades, dentre as quais merecem destaque a liberdade, a autonomia, a interação e a sociabilidade. Conectado à internet, o tetraplégico/paraplégico tem o poder de desempenhar as mesmas atividades que qualquer outra pessoa, ele é simplesmente igual. Conectado à internet o tetraplégico não é apenas mais uma pessoa com deficiência, ele é um ciborgue.

Nos interessa observar não apenas as transformações passadas, vividas pelas pessoas com paralisia ao longo de suas histórias, mas quais são as possibilidades para mudanças e afetações futuras em suas vidas decorrentes do processo de mediatização; nos estimula acreditar que a internet pode lhes possibilitar experiências, novas interações, mais autonomia e independência; nos intriga poder acompanhar o quanto muitas vidas já tiveram e quantas ainda terão seus rumos modificados por conta de tantas transformações, sejam elas tecnológicas, familiares, culturais, sociais, políticas e etc, possibilitadas pelo acesso à internet.

### **Ciborgue mediatizado: novas habilidades comunicativas aos tetraplégicos**

Acreditamos que, ao acessar a internet para fins conversacionais e também para estreitar relacionamentos pessoais e sociais, as pessoas com deficiência, em especial os tetraplégicos, paraplégicos e pessoas impossibilitadas de locomoção, tornam-se *ciborgues mediatizados*, pessoas dependentes da máquina para usufruir melhor de suas condições comunicativas. Para Haraway (1994, pág. 50), “o mito do ciborgue significa fronteiras transgredidas, potentes fusões e perigosas possibilidades” e assim, a vida em sociedade segue em constante tensionamento diante dos embates, na disputa entre os interesses específicos das diferentes classes envolvidas neste processo relacional.

Embora a figura do ciborgue seja mais nítida de ser assimilada quando pensada sob o prisma das condições físicas de hibridação entre homem e máquina, sua compreensão pode ser observada não apenas quando nos referimos aos corpos físicos modificados por



aparatos e instrumentos tecnológicos. Buscando superar certas fragilidades da natureza e disposta a estimular novos limites aos seres humanos, a ciência, em seus mais diversos segmentos, nos introduz aos mais variados ciborgues através de pesquisas e projetos em bioengenharia, bioinformática, biotecnologia e nanotecnologia, por exemplo. Na medicina, além do implante de próteses e órteses, cirurgias feitas por computadores e também técnicas de reprodução assistida nos apresentam novas formas de apreciar esta relação estabelecida entre seres humanos e a tecnologia.

As novas sensações que são permitidas aos tetraplégicos enquanto *ciborgues midiatizados* ditam um novo ritmo em suas vidas; ditam a possibilidade de experimentarem sensações que modificam seus hábitos cotidianos, os fazem sair da calmaria de suas camas e os impulsiona a continuar vivendo novos desafios, apreciando “um estado completo de embriaguez que potencializa e prolonga as sensações de prazer e felicidade” (COUTO, 2012, PÁG. 84).

Quando pensamos nas pessoas com paralisia física enquanto ciborgues, o raciocínio é pautado pelas possibilidades decorrentes do acesso à internet, que permitem ao indivíduo imobilizado, que até então teria de se limitar a aguardar o auxílio de outras pessoas para que pudesse sair de dentro de seus quartos e ter acesso ao mundo exterior, novas possibilidades de interação, construção de sua identidade, ampliação de seus conhecimentos e exercício da cidadania. Embora o corpo humano e suas relações sejam os principais elementos que direcionam os desdobramentos dessa fusão, não devemos desprivilegiar o mérito devido à tecnologia, uma vez que “estamos ao mesmo tempo aqui e lá graças às técnicas de comunicação e de telepresença” (LÉVY, 1996, pág. 27) e tais técnicas são os elementos responsáveis por proporcionar o aumento das possibilidades de interação e sociabilidade dos *ciborgues midiatizados*.

A compreensão das significações de interação e sociabilidade pode sofrer alterações que variam das condições físicas, psicológicas, emocionais, culturais e sociais do usuário que faz uso deles. Interagir é participar, atuar, relacionar, e para que haja interação é preciso haver certo tipo de relacionamento com o outro, já que a interação é recíproca. A interação pode se dar entre seres humanos ou entre coisas distintas. A interação humana tem características próprias e nos ajuda a compreender melhor a necessidade de nos relacionarmos com outras pessoas. Para Primo (2007, pág. 72) "estudar a interação humana é reconhecer os interagentes como seres vivos pensantes e criativos na relação" o que nos leva a acreditar que em todo tipo de interação entre seres humanos sempre se faça



necessário algum nível de raciocínio e esforço criativo de cada um dos envolvidos no processo. Duas pessoas falando diferentes idiomas, um adulto dando ordens a uma criança, um debate entre concorrentes políticos. Em todos os tipos de interação há de se reservar certa atenção cognitiva para que a comunicação efetivamente aconteça, porém, fatores individuais podem fazer com que haja variação no resultado da interação. Uma pessoa cuja capacidade física seja limitada, alguém acamado, que não tenha condições sequer de mexer braços e pernas, inevitavelmente terá de interagir apenas com aqueles que o procurarem. Essa condição implica em situações nem sempre agradáveis já que não é permitido ao deficiente escolher o momento exato em que se quer interagir.

Para que se efetive a interação, quando presencial, é necessário o querer dos interagentes já que "os relacionamentos são construídos e modificados socialmente através das ações recíprocas dos membros relacionais" (PRIMO, 2011, pág. 117). Queremos assim demonstrar que a interação do indivíduo tem plena relação com a sua capacidade física, interferindo diretamente em sua sociabilidade com o mundo. No caso dos tetraplégicos e paraplégicos, isso fica ainda mais evidente quando pensado sobre a incapacidade de seu corpo responder aos estímulos cerebrais, impedindo-os de movimentar plenamente seus corpos, tendo sua interação restrita à presença de outra pessoa no mesmo espaço físico. Recuero (2009, pág. 30) entende que a interação pode ser considerada a matéria-prima das relações e dos laços sociais, o que nos remete à estreita relação existente entre interação e sociabilidade.

Quando pensamos em sociabilidade, o fazemos enquanto característica daquele que vive em sociedade, fato este que, embora seja coletivo, também pode variar de pessoa para pessoa. Ainda sobre a sociabilidade, há quem prefira participar de atividades em grupo ou fazer questão de incluir em sua rotina trabalhos coletivos. Porém, determinadas pessoas optam por ficar sozinhos em casa num sábado à noite em vez de sair para se divertir com os amigos. Para uma pessoa tímida, o ato de estar em contato com um grupo e com ele estabelecer algum tipo de contato pode não ser tão importante quanto para alguém mais desinibido. Não existem regras para definir o que faz de nós pessoas sociáveis ou não, mas sabemos que a vida em sociedade exige o mínimo de interação e sociabilidade com outras pessoas. O interesse por desvendar os principais fatores da sociabilidade destaca o poder de decisão do indivíduo sobre seus relacionamentos. As pessoas são diferentes e as características peculiares de cada indivíduo ajudam a construir parte do universo em que vivem. Reconhecer a autonomia das pessoas pode ser o fator decisivo para que a recusa a

uma visita, por exemplo, não seja mal compreendida.

A questão da sociabilidade tem sido fundamental para as transformações da sociedade em que vivemos. Para Rüdiger (2002, pág. 107) “as ciências sociais se baseiam no pressuposto de que o homem é um ser social” o que justifica o interesse por melhor compreender a sociabilidade de um grupo tão específico quanto os tetraplégicos. Nosso intuito aqui é que as reflexões sobre interação e sociabilidade sejam dadas com foco na influência que os meios de comunicação exercem quando permeiam as relações humanas, levando em conta que há muito tempo os meios de comunicação alteram e tornam mais complexa a forma como nos comunicamos.

Como se percebe, as mudanças acarretadas com a inclusão dos meios de comunicação e das tecnologias em nossas vidas são inúmeras e constantes; a cada momento surgem novos meios e com eles surgem novas possibilidades de interação, fazendo com que passemos a estabelecer certa relação de dependência. No cotidiano percebemos que a comunicação interpessoal vem sendo cada vez mais substituída pela mediada: rádio, tv, cinema, telefone, computador, celular, tablet, GPS, Ipod, MP3 são apenas alguns dos elementos que ajudam a compor este novo cenário.

Castells (2003) recorda sobre a existência da sociabilidade baseada no lugar, afirmando que ela ainda existe, porém o autor atenta para a crescente diversidade nos padrões de sociabilidade diante da influência da internet nas relações sociais e assim, quando pensados sob o prisma da mediação pelo computador, interação e sociabilidade passam a ter outras diferentes percepções de entendimento, já que entram em cena os instrumentos tecnológicos, tão presentes em nossas vidas, que alteram a forma como nos relacionamos. Para o autor “a grande transformação da sociabilidade em sociedades complexas ocorreu com a substituição de comunidades espaciais por redes como formas fundamentais de sociabilidade” (CASTELLS, 2003, pág. 107). A fim de compreender a importância do computador enquanto instrumento para as relações sociais contemporâneas, Recuero (2012) ressalta que:

O computador, mais do que uma ferramenta de pesquisa, de processamento de dados e de trabalho, é hoje uma ferramenta social, caracterizada principalmente pelos usos conversacionais. Isso quer dizer que os computadores foram apropriados como ferramentas sociais e que esse sentido, em muitos aspectos, é fundamental para a compreensão da sociabilidade na contemporaneidade. (RECUERO, 2012, pág. 21)

Assim, compreendemos que não seja possível pensar sobre os aspectos da sociabilidade sem considerar a relevância do uso do computador, já que esse pode ser visto

agora como uma importante "ferramenta social" e uma das maiores e mais populares plataformas de conversação atuais, elemento chave para a sobrevivência do *ciborgue midiaticado*. Embora possa fazer uso de diversas outras ferramentas o computador, assim como todos instrumentos com acesso à internet, acabam sendo os aparatos tecnológicos que melhor permitem às pessoas com dificuldade de locomoção se relacionarem, explicitarem seus sentimentos, efetivamente interagirem com um maior número de pessoas e participarem do universo que lhes está disponível virtualmente. Diante de tais instrumentos, os deficientes podem executar diversas atividades que lhe permitem resgatar em parte sua autonomia, já que quando utiliza mouses ou quaisquer outros tipos de suportes adaptados, tem autonomia para decidir quais programas ou sites quer acessar e com quais pessoas deseja interagir. E mesmo que não faça o uso desses mouses, quando outra pessoa acessa a internet para o acamado, leva até ele novas possibilidades de socialização.

A interação mediada pelo computador tem características próprias e sendo parte integrante do processo de midiaticação tem sido a mola propulsora para o fortalecimento de movimentos sociais através das redes de relacionamento on-line, como algumas marchas contra a corrupção que aconteceram em diversas cidades do Brasil nos últimos tempos e como os já citados movimentos sociais de junho de 2013. Quando interagem pela internet os homens são capazes de articular os mais diversos tipos de eventos e manifestações.

Assim, podemos observar a necessidade constante da iniciativa do indivíduo para que interação e sociabilidade efetivamente se concretizem, sabendo que sem a vontade, a iniciativa e a colaboração de ao menos dois usuários eles não poderiam acontecer. Para que o *ciborgue midiaticado* possa interagir é preciso que se inicie um diálogo com o outro e para sociabilizar é preciso que se inicie uma relação com alguém. Em reflexão, Primo (2007) argumenta que:

... um estudo sobre a interação mediada por computador deve se ocupar tanto de um diálogo homem-homem (via e-mail, por exemplo) quanto das interações homem-máquina e máquina-máquina, é fundamental neste momento acompanhar a diferenciação sistêmica entre máquinas e seres vivos. A partir disso, será possível colocar em debate se a interação entre máquinas ou entre um sujeito e uma máquina pode apresentar as mesmas características de um relacionamento entre duas pessoas. (PRIMO, 2007, pág. 64)

Desta maneira, acreditamos que a internet tenha condições de auxiliar os tetraplégicos a superar as limitações impostas por sua doença, uma vez que seu uso permite a reconfiguração da noção de mobilidade para este grupo, impossibilitado de se movimentar na vida real, mas livre para mover-se no ciberespaço. Na internet o tetraplégico tem melhores condições de ampliar suas

habilidades comunicativas, construir suas identidades, expressar suas opiniões e exercer sua cidadania. Atuando no ciberespaço o tetraplégico pode ser incluído em sociedade, fazendo ser reconhecido não pelas características físicas que os distinguem das demais pessoas, mas pelos atributos que desejar demonstrar, de acordo com seu próprio interesse.

### **Referências bibliográficas**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de legislação em saúde da pessoa com deficiência** / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. rev. atual.– Brasília : Editora do Ministério da Saúde, 2006

CASTELLS, Manuel. **A galáxia da internet: reflexões sobre a internet, os negócios e a sociedade**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 003.

COUTO, E. Corpos voláteis, corpos perfeitos. **Estudos sobre estéticas, pedagogias e políticas do pós-humano**. Salvador: EDUFBA, 2012.

GABRILLI, Mara (org.). **Manual de Convivência – pessoas com deficiência e mobilidade reduzida**. 2ª edição. 2008.

HARAWAY, D. **Um manifesto para os ciborgues: ciência, tecnologia e feminismo socialista na década de 80**. In: HOLLANDA, H. B. Tendências e impasses. RJ: Rocco, 1994.

LÉVY, Pierre. **O que é o virtual?** Tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.

PRIMO, Alex. **Interação mediada por computador: comunicação, cibercultura, cognição**. Porto Alegre: Sulina, 2007.

RECUERO, R. **A conversação em rede. Comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2012.

RECUERO, R. **Redes sociais na internet**. Porto Alegre: Sulina, 2009.

RÜDIGER, Francisco. **Elementos para a crítica da cibercultura: sujeito, objeto e interação na era das novas tecnologias da comunicação**. São Paulo: Hacker Editores, 2002.

SOARES, Carminha. **A inclusão social e a mídia: um único olhar**. São Paulo: Cortez, 2009.

### **Sites**

<<http://www.novoser.org.br>> Acesso em 13 de março de 2015.

<<http://www.aacd.org.br>> Acesso em 22 de dezembro de 2013.